

Mensagem nº 242

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

Os méritos do Senhor Antonio Francisco da Costa e Silva Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 15 de agosto de 2014.

EM nº 00258/2014 MRE

Brasília, 11 de Junho de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Aviso nº 331 - C. Civil.

Em 15 de agosto de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO*

CPF.: 666.026.537-68

ID.: 8627 MRE

1960 Filho de Alberto Vasconcellos da Costa e Silva e Vera Queiroz da Costa e Silva, nasce em 12 de setembro, em Lisboa/Portugal (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1983 CPCD - IRBr
1992 CAD - IRBr
2000 Pós-graduação, Programme for Strategic and International Security Studies (PSIS), Graduate Institute of International Studies, Genebra
2005 CAE - IRBr, Aproximações a uma definição internacional de comportamento empresarial: os instrumentos da OCDE para empresas multilaterais e sobre a governança corporativa. Implicações para a atuação do Brasil

Cargos:

1984 Terceiro-Secretário
1988 Segundo-Secretário
1995 Primeiro-Secretário, por merecimento
2000 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de Segunda Classe
2013 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1985-1988 Divisão da América Meridional II, assistente
1986 Instituto Rio Branco, Professor Assistente de Política Externa Brasileira Contemporânea
1986 Embaixada em Georgetown, Encarregado de Negócios em missão transitória
1987 Instituto Rio Branco, Professor Assistente de História das Idéias
1988-1991 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-1994 Embaixada em Montevideú, Segundo-Secretário
1994-1996 Embaixada em São Domingos, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios
1994 Reunião da Organização Internacional do Cacau, São Domingos, Chefe de delegação
1996-2000 Gabinete do Ministro de Estado, Introdutor Diplomático
2000-2004 Embaixada em Paris, Conselheiro
2001 Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
2001-2003 Reuniões do GT sobre Suborno em Transações Comerciais Internacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001-2003 Reuniões do Comitê de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001-2003 132ª, 134ª a 136ª Sessão do Comitê de Comércio da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001 Reunião do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2001 GT sobre o Projeto de Princípios de Análise de Risco do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Chefe de delegação
2002-2003 Reuniões do GT do Comitê de Comércio da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2002-2003 Reuniões do GT sobre Capacidades da Reunião Especial de Alto Nível sobre Aço da OCDE, Paris, Chefe de delegação

2002	Reunião do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2002	17ª Sessão do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Paris, Chefe de delegação
2002	Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
2002-2003	Reuniões do GT sobre a Declaração de Investimentos e Empresas Multinacionais da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2003	Reuniões do Grupo de Estudos sobre Disciplinas da Reunião Especial de Alto Nível sobre Aço da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2003	Reunião Anual dos Pontos de Contato Nacional das Diretrizes para Empresas Multinacionais, Paris, Chefe de delegação
2003	Reunião de Consultas com o GT sobre Créditos e Garantias à Exportação da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2003	19ª Sessão Especial do Comitê de Princípios Gerais do Codex Alimentarius, Paris, Chefe de delegação
2003	Grupo Conjunto sobre Comércio e Meio Ambiente da OCDE, Paris, Chefe de delegação
2004-2008	Embaixada em Assunção, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2008-2011	Embaixada no México, Ministro-Conselheiro
2010	Reunião Ministerial sobre Delinquência Organizada Transnacional e Segurança dos Migrantes, Cidade do México, Chefe de Delegação
2011-	Embaixada em Kingston, Embaixador
2011-2013	XVII, XVII, XVII Assembleias da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, Chefe de Delegação

Condecorações

1987	Ordem del Libertador, Venezuela, Oficial
1996	Ordem do Mérito Santos Dumont, Brasil, Oficial
1996	Ordem Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1997	Ordem ao Mérito, Itália, Oficial
1998	Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Oficial
1998	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1998	Ordem do Mérito Civil, Espanha, Oficial
1998	Ordem Nacional do Mérito, França, Oficial
1999	Ordem Nacional do Cedro, Líbano, Oficial
1999	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Oficial
2000	Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial
2000	Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil
2001	Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Oficial

Publicações

1987	A Política Externa e o Conceito de Desenvolvimento, in Danese, Sérgio (org.), Ensaios de História Diplomática do Brasil, FUNAG/IPRI
------	---

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

FINLÂNDIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Maio de 2014

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	República da Finlândia
Capital	Helsinque
Área	338.145 km ²
População (2013)	5,27 milhões
Idiomas	Finlandês e sueco
Principais religiões (dados do <i>International Social Survey Programme</i> , 2008)	Sem religião (50%); luteranos (48,5%); outras religiões (1,5%)
Sistema de Governo	República parlamentarista
Poder Legislativo	Parlamento unicameral (<i>Eduskunta</i>)
Chefe de Estado	Presidente Sauli Niinistö (desde março de 2012)
Chefe de Governo	Primeiro-Ministro Jyrki Katainen (desde junho de 2011)
Chanceler	Erkki Tuomioja (desde junho de 2011)
PIB nominal (2013)	US\$ 256,9 bilhões
PIB PPP (2013)	US\$ 194,2 bilhões
PIB nominal per capita (2013)	US\$ 47,1 mil
PIB PPP per capita (2013)	US\$ 35,6 mil
Variação do PIB	-1,4% (2013); -0,8% (2012); 2,7% (2011); 3,3% (2010); -8,5% (2009)
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (2013)	0,892 – 20ª posição entre 185 países
Expectativa de vida (2013)	79,7 anos
Índice de alfabetização (2013)	100%
Índice de desemprego (2013)	8,1%
Unidade monetária	Euro (€)
Embaixador da Finlândia no Brasil	Jari Luoto
Comunidade brasileira estimada (2013)	1.500 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (até abril)
Intercâmbio	684,5	940,6	1.368,0	1,194,7	1.381,5	1.303,5	1.479,2	1.485,6	1.342,5	362,2
Exportações	362,7	458,3	525,0	441,4	299,7	476,7	742,4	624,0	451,0	130,8
Importações	321,8	482,3	843,0	753,3	1.081,8	826,8	736,8	861,6	891,5	231,4
Saldo	40,9	-24,0	-318,0	-311,9	-782,1	-350,1	5,6	-237,6	-440,5	-100,6

Fonte: MDIC. Valores em US\$ milhões FOB.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Sauli Niinistö
Presidente da República da Finlândia

Presidente da República da Finlândia desde março de 2012, Sauli Niinistö nasceu em 24 de agosto de 1948. É advogado de formação e chegou a manter seu próprio escritório de advocacia antes de dedicar-se à política. É casado em segundas núpcias, desde janeiro de 2009, com Jenni Haukio.

Depois de exercer cargos municipais, elegeu-se Membro do Parlamento nacional em 1987 pela Coalizão Nacional, de orientação liberal-conservadora. Em 1994, foi alçado à liderança do partido no Parlamento, posição que ocupou até 2001. Ao longo de distintos Governos, ocupou as posições de Ministro da Justiça (1995-1996) e Finanças (1996-2003). Como Ministro das Finanças, implementou políticas estritas de controle do gasto público. Em 2003, foi designado Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento.

Em 2006, candidatou-se pela primeira vez à Presidência da República, sendo derrotado no segundo turno, por margem estreita (51,8% a 48,2%) pela então titular do cargo, a social-democrata e ex-sindicalista Tarja Halonen. No ano seguinte, tornou a integrar o Parlamento como o político de maior votação no país. Presidiu o Parlamento entre 2007 e 2011.

Niinistö candidatou-se novamente nas eleições seguintes, e foi eleito Presidente da República em janeiro de 2012, com 62% dos votos no segundo turno.

Niinistö é um político de orientação à direita: é Presidente de honra do Partido Popular Europeu desde 2002 e notabilizou-se, sobretudo, pela gestão ortodoxa à frente do Ministério das Finanças. Em política exterior — um dos temas em que o Chefe de Estado tem responsabilidades compartilhadas com o Governo —, defende a adesão da Finlândia à OTAN, proposta tratada com destaque em sua plataforma eleitoral, em 2002.

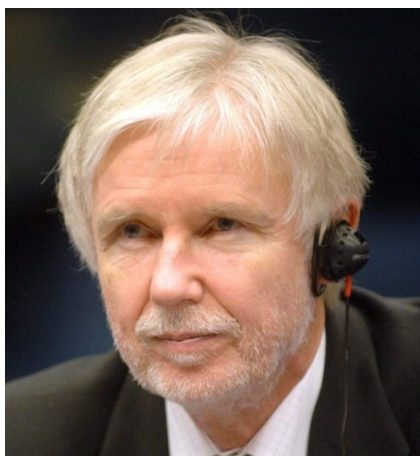


Jyrki Katainen
Primeiro-Ministro da Finlândia

Nascido em 14 de outubro de 1971, em Siilinjärvi, cidade localizada na Finlândia Central, o Primeiro-Ministro Jyrki Katainen é Chefe do Governo finlandês desde 2011. Mestre em Ciências Políticas pela Universidade de Tampere, fala sueco, inglês e francês. Casado com Mervi Katainen, tem duas filhas.

Katainen iniciou sua vida política em 1993, aos 22 anos de idade, como membro do Conselho Municipal de Siilinjärvi. Em 1999, foi eleito deputado. Em 2001 passou a ser Vice-Presidente do Partido da Coalizão Nacional (liberal-conservador). Três anos depois, tornou-se líder da agremiação. Decisivo na condução da legenda à posição de primeira força política finlandesa - trabalho de quase uma década -, completou recentemente 1000 dias à frente do Gabinete. Hável em levar a efeito um Gabinete do pragmatismo, composto originalmente por seis agremiações, Katainen logrou concluir as mais difíceis das reformas estruturais a que se propôs, tanto no domínio econômico, quanto no estado de bem-estar social.

Anunciou há pouco - para a surpresa de muitos - que não se candidatará à reeleição, em junho de 2014, para a liderança dos liberais-conservadores, o que equivale à renúncia ao cargo de premiê. Justificou a decisão com o interesse de assumir funções no âmbito da União Europeia (especula-se que disputará a Presidência da Comissão Europeia).



Erkki Tuomioja
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia Erkki Tuomioja nasceu em Helsinque em 1º de julho de 1946, filho de um Embaixador finlandês. Formou-se em História pela Universidade de Helsinque, em 1971, e posteriormente obteve mestrado em Economia e Administração de Empresas (1974) e doutorado em Ciências Sociais (1996). Além do finlandês, fala o inglês, francês, sueco, alemão e estoniano.

Na juventude, foi militante de causas socialistas e pacifistas — notadamente, integrou o grupo que ocupou pela força a Casa do Estudante, em 1968, em defesa de reformas democratizantes na gestão universitária. O episódio ainda hoje é considerado um marco da contracultura finlandesa.

Foi jornalista televisivo entre 1967 e 1969. Já a essa altura militava no Partido Social-Democrata. Elegeu-se Deputado com apenas 23 anos, em 1970, e exerceu mandatos parlamentares por mais de trinta anos (1970-1979 e 1991 até hoje). Foi Ministro do Comércio e da Indústria nos anos de 1999 e 2000.

Em 2000, foi escolhido pelo Primeiro-Ministro social-democrata Paavo Lipponen para ocupar o Ministério dos Negócios Estrangeiros, depois de a titular do cargo, a sindicalista Tarja Halonen, eleger-se Presidente da República. Permaneceu no cargo até abril de 2007, quando seu partido foi derrotado em eleições gerais e deixou de integrar o Governo. Em 2011, com a posse de novo Governo de grande coalizão, tornou a ocupar a chefia da diplomacia finlandesa.

Tuomioja é considerado representante da ala mais à esquerda do partido Social-Democrata (integra, por exemplo, a Associação pela Tributação das Transações Financeiras Internacionais, criada a partir de ideia de Ignacio Ramonet e que frequentemente vocaliza críticas ao FMI, à OMC e à OCDE).

É autor de 18 livros, entre eles o premiado *A Delicate Shade of Pink*, sobre a vida de sua avó, a militante socialista Hella Wuolijoki. É casado desde 1979 com Marja-Helena Rajala.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Finlândia mantêm relações cordiais e em expansão, marcadas pela completa ausência de irritantes bilaterais. O fluxo de visitas bilaterais de alto nível tem-se intensificado nos últimos anos. Em 2007, o então Presidente Lula realizou visita de Estado ao país, acompanhado dos titulares das pastas das Relações Exteriores, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ciência e Tecnologia.

Em fevereiro de 2012, visitou o Brasil o Primeiro-Ministro finlandês, Jyrki Katainen, acompanhado do Ministro do Comércio Exterior e Assuntos Europeus, Alexander Stubb, bem como de delegação com mais de cem pessoas. O Primeiro-Ministro Katainen foi recebido, na ocasião, pela Presidenta Dilma Rousseff. A intensificação das parcerias bilaterais nas áreas de ciência, tecnologia e inovação e de educação foi estabelecida como foco prioritário da relação bilateral.

Durante discurso proferido no banquete anual oferecido ao Corpo Diplomático, em abril de 2012, o Presidente Niinistö citou o Brasil como uma das novas parcerias de especial relevância em uma ação exterior finlandesa que transcenda o entorno geográfico. Anteriormente, em encontro com os cônsules honorários da Finlândia no Brasil, em agosto de 2011, o Chanceler Tuomioja tornara a registrar publicamente o apoio “à ambição do Brasil de tornar-se membro permanente do Conselho de Segurança da ONU”.

Em fevereiro de 2013, foi lançado o Plano de Ação da Finlândia para a América Latina e Caribe, elaborado pela Chancelaria finlandesa. No texto do Plano, o Brasil foi descrito como “uma das engrenagens da economia mundial” e “*major player*” da política internacional a partir da década de 2000.

Comércio e investimentos bilaterais

O Brasil é o principal parceiro comercial da Finlândia na América Latina. Em 2013, a corrente de comércio entre o Brasil e a Finlândia atingiu US\$ 1,3 bilhão. A balança comercial foi deficitária para o Brasil em US\$ 440,5 milhões. As exportações brasileiras atingiram US\$ 451 milhões, apresentando queda de mais de 25% em relação ao ano anterior. Os principais produtos vendidos foram minérios (27,6%), papel e celulose (23%), ferro e aço (11,9%), café (10,6%), fertilizantes (5,5%) frutas e legumes (4,2%), carne (3,9%) e outros (13,3%). As importações brasileiras, por sua vez, alcançaram US\$ 891,5 milhões, com ligeiro aumento em relação ao ano anterior. A pauta das exportações finlandesas para o Brasil apresentou igualmente alto grau de concentração, havendo máquinas (elétricas e mecânicas) e meios de transporte representado 52,6% das vendas. Em seguida, destacam-se papel e papel-cartão(19,9%), aço e ferro (4,0%), produtos

químicos orgânicos (4,0%), fertilizantes (3,3%), celulose (2,7%) e outros (13,5%).

Um dos aspectos mais relevantes das relações econômicas bilaterais decorre dos investimentos produtivos de empresas finlandesas no Brasil, que remontam aos anos 1950. A empresa Valmet, então de capital finlandês, iniciou a fabricação de tratores em São Paulo em 1960.

Os setores de papel e celulose (Stora Enso, Metso, Pöyry), telecomunicações (Nokia, cuja única fábrica de celulares na América do Sul está em Manaus), processamento químico (Kemira) e de tecnologia marítima e de *offshore* (Wärtsilä) estão entre os de maior presença finlandesa no País. Em 2001, em contexto de crise brasileira no setor energético, a Wärtsilä construiu em tempo recorde usinas geradoras de energia termelétrica no Brasil e até hoje participa ativamente nesse setor da economia brasileira.

De acordo com a FINPRO – organização estatal de consultoria dedicada à internacionalização das empresas finlandesas – existem cerca de 40 representações e 56 subsidiárias de empresas finlandesas atuando em diversos setores produtivos do Brasil, que proporcionam um faturamento de aproximadamente três bilhões de euros, e empregam cerca de 20 mil pessoas.

Segundo o Banco Central do Brasil, em 2011, o estoque de investimentos estrangeiros diretos (IEDs) da Finlândia no Brasil alcançou a cifra de US\$ 1,7 bilhões, representando 0,3% do estoque total de IEDs no Brasil. Cabe assinalar, entretanto, que esse valor não reflete o total real de investimentos finlandeses no Brasil, uma vez que não estão computados investimentos decorrentes da transferência de *know-how* e tecnologia.

O Governo finlandês reconheceu, no Plano de Ação da Finlândia para a América Latina e Caribe, lançado em fevereiro de 2013, que as empresas do país ("ao contrário de suas competidoras") ainda detêm experiência limitada em operações na região, o que reforça a urgência em ampliar o conhecimento sobre a região e em intensificar iniciativas de cooperação.

O Plano de Ação considera o ambiente de negócios brasileiro "de estilo Ocidental", e reconhece o imenso mercado doméstico, com poder aquisitivo em ascensão, que faria do país destino atraente para investimentos finlandeses. Com a internacionalização e o fortalecimento das empresas brasileiras, o Brasil poderá tornar-se, segundo o Plano de Ação, fonte de investimentos diretos na Finlândia.

Em fevereiro de 2013, a Prizztech, agência pública finlandesa de desenvolvimento de negócios e gerenciamento de projetos, elaborou estudo sobre o Estado de Pernambuco, com avaliação positiva sobre a conveniência de investir no estado brasileiro. Em agosto de 2012, delegação da FIESP, dos setores portuário e de *offshore*, realizou missão à Finlândia, ocasião em que manteve contato com cerca de 40 empresas finlandesas.

Cooperação em educação

A Presidenta Dilma Rousseff, por ocasião de encontro com o Primeiro-Ministro Jyrki Katainen, em fevereiro de 2012, estabeleceu a cooperação educacional como uma das prioridades do relacionamento bilateral.

Doze das dezesseis universidades finlandesas mantêm algum tipo de acordo, convênio ou parceria com instituições de ensino superior brasileiras.

Em razão do interesse demonstrado por diversas instituições de ensino superior da Finlândia no tocante à participação no Programa Ciência sem Fronteiras, bem como da excelência das universidades finlandesas e da existência de mais de 500 cursos, da graduação ao pós-doutorado, ministrados em língua inglesa naquele país, no início de 2013 foi firmado Memorando de Entendimento entre o CNPq e o CIMO (Centro para Mobilidade Internacional, agência ligada ao Ministério da Educação e Cultura finlandês), oficializando a parceria no âmbito do Ciência sem Fronteiras. O CIMO responsabilizou-se pela alocação de bolsistas do nível de graduação-sanduíche na Finlândia.

Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

As relações de cooperação em ciência, tecnologia e inovação constituem um dos principais eixos das relações bilaterais e testemunharam multiplicação de iniciativas nos últimos anos. Com uma economia voltada para geração de conhecimento e inovação, a Finlândia afigura-se como parceiro diferenciado no esforço brasileiro de promoção de pesquisa em ciência e tecnologia, em estreita coordenação com os setores produtivos, para a superação de desafios nacionais em prol do alcance de um novo patamar de competitividade.

Vários são os mecanismos de cooperação que têm aflorado entre os principais atores envolvidos na promoção da pesquisa em ciência, tecnologia e inovação, como o CNPq, Finep, CAPES e FAPESP, e a Academia da Finlândia (AKA), o Centro de Pesquisas Técnicas (VTT), e a Agência Finlandesa de Inovação (TEKES).

É exemplo da prioridade política conferida a essa esfera do relacionamento bilateral a visita realizada por delegação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação à Finlândia em 2013.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Finlândia é estimada em cerca de 1.500 pessoas. Os brasileiros distribuem-se principalmente na região metropolitana de Helsinque, no centro-oeste e no oeste do país.

POLÍTICA INTERNA

A Finlândia é uma República com sistema parlamentarista de Governo. O Parlamento é unicameral, com 200 membros, eleitos diretamente mediante sistema eleitoral proporcional.

O Primeiro-Ministro é o Chefe de Governo. Após as eleições parlamentares, realizadas a cada quatro anos, o líder do partido majoritário ou o líder da coalizão majoritária passa a ocupar o cargo.

Desde junho de 2011, o Chefe de Governo é o Primeiro-Ministro Jyrki Katainen, à frente de grande coalizão que congrega o seu próprio partido, a Coalizão Nacional (liberal-conservadora), social-democratas, verdes, democratas-cristãos, representantes da minoria sueca e, até recentemente, a Aliança de Esquerda (que abandonou o Gabinete em protesto à adoção de medidas de austeridade). Em fevereiro de 2012, os finlandeses elegeram o também liberal-conservador Sauli Niinistö Presidente da República, e com isso a Coalizão Nacional passou a ocupar tanto a Chefia de Estado como a Chefia de Governo.

Em março de 2012, adotou-se reforma constitucional que reduziu ainda mais os poderes, já residuais, do Presidente da República (atribuindo ao Primeiro-Ministro a responsabilidade de representar o país no âmbito comunitário). A condução da política exterior continua, em teoria, a ser de responsabilidade do Presidente, mas, em caso de discrepância com as posições do Governo, deve prevalecer a opinião do Parlamento.

As últimas eleições realizadas no país deram-se em nível municipal, em outubro de 2012. Naquela ocasião, a Coalizão Nacional manteve-se como o partido de maior apoio popular, porém já então se verificou a ascensão do Partido dos Finlandeses, de viés nacionalista e eurocético. O crescimento do Partido dos Finlandeses - hoje arrefecido - veio a justificar temores de que os amplos consensos em que se fundava a política finlandesa poderiam ver-se comprometidos no futuro, o que, porém, não se verificou no decorrer da legislatura.

O ano de 2013 foi marcado internamente pelas negociações que resultaram, em princípios de 2014, nas prometidas reformas do estado de bem-estar social (objeto de amplo rearranjo institucional) e no plano plurianual que determinou nova rodada de medidas de austeridade. Em que pese a impopularidade natural dos ajustes, o Primeiro-Ministro Jyrki Katainen deu provas de suas habilidades na condução de um Gabinete do pragmatismo e, mantendo sua legenda à frente nas mais recentes pesquisas de intenções de voto para as eleições gerais de abril de 2015, parece haver logrado convencer a opinião pública da necessidade do aperto fiscal. Líder dos liberais-conservadores há uma década, anunciou que não se candidatará à reeleição à presidência do partido, o que equivale, no sistema finlandês, à renúncia do cargo de Primeiro-Ministro. Manifestou-se interessado em ocupar posição em Bruxelas (especula-se a Presidência da Comissão Europeia),

para o que concorreria com trunfos significativos, como a boa administração financeira da Finlândia, o estrito cumprimento dos compromissos comunitários, a proximidade com as posições alemãs e a experiência em lidar com a Rússia.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa finlandesa é desenvolvida com foco em prioridades geográficas (Rússia), regionais (países bálticos e nórdicos), comunitárias (União Europeia) e globais (ONU). São características marcantes o pragmatismo e a política de boa vizinhança, em especial com a Rússia. O Brasil é reconhecido entre os novos centros de poder ascendentes, dos quais a Finlândia considera necessário aproximar-se.

A União Europeia (UE) oferece o arcabouço mais importante de referência em política exterior e é o canal pelo qual o país exerce influência. Com a crise financeira, entretanto, a cooperação regional nórdica tem merecido crescente destaque nos discursos oficiais.

No que diz respeito à crise financeira europeia, a Finlândia tem-se posicionado a favor das políticas de austeridade. As principais autoridades do país reiteram apoio incondicional ao euro. A opinião pública tende a ressentir-se da ajuda da UE a países que julga serem gastadores indisciplinados. Como uma das respostas à crise internacional, o país criou o "*Team Finland*", esforço de coordenação e internacionalização por parte das missões diplomáticas, Ministérios, agências promotoras de exportação, instituições científicas e culturais e outros atores envolvidos na promoção do país no exterior.

A Finlândia desenvolve cooperação intensa com os países nórdicos. Atribui especial atenção à região do Mar Báltico (90% de seu comércio exterior transita por via marítima) e favorece a Política da Dimensão do Norte, voltada à aproximação entre a UE, Rússia, Noruega e Islândia. A cooperação no âmbito do Conselho do Ártico também tem ganhado mais presença nos pronunciamentos governamentais.

A ONU tem, para a Finlândia, papel especial e indispensável como fórum de discussão internacional e mandatário/executor de atividades de manutenção da segurança. O Governo finlandês considera as Nações Unidas instrumento essencial de cooperação multilateral e apoia os esforços para o fortalecimento de sua autoridade. Defende a reforma do Conselho de Segurança, com criação de assentos permanentes e não permanentes, mas sem direito de veto. Manifestou apoio ao Brasil para ocupar assento permanente em um Conselho de Segurança reformado. O país tem participado de operações de paz, e favorece mandatos que conjuguem desenvolvimento, paz e segurança.

A Finlândia lançou, em 2010, juntamente com a Turquia, o Grupo de Amigos da Mediação, e tem trabalhado para promover discussões e avançar o tema

junto à comunidade internacional.

A cooperação internacional da Finlândia é considerada elemento-chave da política externa do país, e tem como objetivo fortalecer a estabilidade internacional, a paz, a segurança e o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que promove o Estado de direito, a democracia e os direitos humanos. A Finlândia está comprometida com as Metas de Desenvolvimento do Milênio da ONU e tem sido voz ativa nas discussões da agenda do desenvolvimento pós-2015.

No que se refere a mecanismos multilaterais de comércio, a Finlândia acredita que o crescimento dos acordos regionais estaria criando uma situação em que o nível da liberalização multilateral, baseado nos compromissos da OMC, seria uma exceção, e não a regra. Nesse contexto, um maior desenvolvimento do sistema multilateral, por meio da OMC, seria essencial. Em 2011, a adesão a OMC da Rússia, principal parceiro econômico do país, foi saudada como positiva e geradora de previsibilidade e estabilidade nas relações comerciais.

País de pequeno mercado interno e altamente dependente do setor de exportação, a Finlândia defende a multiplicação das ações comunitárias de adensamento das relações econômicas com seus parceiros mais importantes. Nesse sentido, a Parceria Transatlântica de Comércio e Investimentos deveria buscar fortalecer o crescimento econômico e a geração de empregos na União Europeia.

O país desenvolve cooperação com a OTAN, em diversos de seus programas e operações, por meio do programa Parceria para a Paz. Os recentes acontecimentos na Ucrânia motivaram incremento das atividades conjuntas entre a OTAN e a Finlândia.

ECONOMIA

A Finlândia é um país altamente industrializado e de economia mista. O setor de serviços representa cerca de 70% do PIB, seguido da indústria (27%), e agricultura (3%). O comércio exterior tem um papel fundamental na economia local, correspondendo a aproximadamente 59% do PIB. As indústrias mais representativas são a de maquinaria pesada, a química, a de eletrônicos (incluindo telecomunicações) e a florestal.

Embora em menor grau do que os demais países da zona do euro, a Finlândia foi duramente afetada pela atual crise, o que acarretou considerável redução da velocidade de crescimento de sua economia. Apesar de a economia mundial ter demonstrado sinais de recuperação, o momento atual é de instabilidade, com predisposição a novos choques. A Finlândia segue endurecendo medidas de austeridade iniciadas em 2008.

Em 2013, o PIB finlandês (US\$ 256,9 bilhões) recuou pelo segundo ano consecutivo, com retração de 1.4%. Em 2014, caso a produção permaneça no

mesmo patamar do ano anterior, deverá registrar queda de 0,2%. Consoante previsão do Banco da Finlândia, porém, ligeiro crescimento (0,5%) está previsto para 2014, como consequência do reaquecimento de mercados externos. O consumo interno, no entanto, não deverá crescer em 2014 em razão da diminuição do poder de compra das famílias, da crescente taxa de desemprego e da alta dos preços ao consumidor. Ressalte-se que tais previsões são baseadas na expectativa de estabilização dos mercados financeiros da zona do euro e no crescimento da oferta de crédito e do consumo nesses mercados.

O nível de investimentos oriundos do setor privado deverá continuar a cair, com sua proporção em relação ao PIB recuando a 15,5%. A maior queda é esperada nos setores de maquinaria e construção civil. A produção industrial consignará provavelmente seu mais baixo patamar, embora deva retomar crescimento de 1,4% no ano corrente. No setor de serviços, o crescimento esperado é de 0,2%. A taxa de desemprego deverá continuar a subir, atingindo 8,4% em 2014. A inflação anualizada deverá montar a 1,5% no período.

O maior desafio do mercado finlandês é obter rápida retomada do crescimento econômico em resposta à recuperação dos mercados externos. Analistas acreditam, todavia, que as reformas estruturais recém-pactuadas (plano plurianual austero e rearranjo do estado de bem-estar social) não deverão surtir efeito no curto e médio prazos. Estima-se que o crescimento econômico da Finlândia será inferior ao de seus países vizinhos em 2014.

Outro grande desafio que o país enfrenta é melhorar a eficiência do mercado de trabalho. Parte da indústria finlandesa enfrenta intensa competição por mercados internacionais, o que evidencia a importância de redução dos custos de produção. De todo modo, enquanto alguns dos fatores determinantes para a rentabilização da economia não estão sob controle do Governo finlandês, outros requerem mudanças que impactarão a confiança dos consumidores, em baixa no momento, e o nível de investimentos provenientes do setor privado.

No que tange à diminuição de encargos trabalhistas e controle salarial, tais metas, se não alcançadas, poderão tornar-se os principais desafios econômicos do país, que atualmente enfrenta dificuldades em recuperar o volume de suas exportações e manter quotas de mercado para compensar a crise de suas indústrias eletrônica e florestal, as quais sofreram grande retração com a venda do setor de telefonia da Nokia e a crise mundial do mercado de publicações na nova era digital.

ANEXOS

Cronologia histórica da Finlândia

- 1809** - Incorporação da Finlândia pela Rússia.
- 1812** - Alexandre I restitui à Finlândia territórios anexados pela Rússia no século XVIII.
- 1889** - Petição assinada por 500 mil finlandeses solicita o fim da “russificação”.
- 1904** - Assassinado o Governador-Geral russo por movimentos de resistência finlandeses.
- 1906** - Nicolau II autoriza a criação do Parlamento Unicameral finlandês, ativo até hoje.
- 1907** - Realizadas na Finlândia as primeiras eleições parlamentares.
- 1917** - Com a queda do Czar, o parlamento finlandês declara, em 6 de dezembro, a Independência.
- 1917** - Em 31 de dezembro, Lênin reconhece a independência finlandesa.
- 1932** - É assinado, com a União Soviética, Tratado de Não-Agressão.
- 1939** - União Soviética invade a Finlândia e dá início à Guerra de Inverno (1939-40).
- 1940** - Assinado o Tratado de Moscou, que marca o fim da Guerra de Inverno.
- 1940** - Assinados tratados com a Alemanha para instalação de bases militares no território finlandês.
- 1941** - Inicia-se a Guerra de Continuação (1941-44), entre a Finlândia e a União Soviética.
- 1944** - Assinado armistício com os soviéticos.
- 1948** - Assinado o Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua, com a URSS.
- 1952** - Os Jogos Olímpicos de Verão são realizados em Helsinque.
- 1955** - A Finlândia adere às Nações Unidas e ao Conselho Nórdico.
- 1989** - A Finlândia adere ao Conselho da Europa.
- 1991** - Pedido de adesão finlandesa à União Europeia.
- 1995** - Concretiza-se a adesão da Finlândia à União Europeia.
- 1999** - Adoção do euro como moeda oficial.
- 2000** - Tarja Halonen (Partido Social-Democrata) é eleita Presidenta da República.
- 2003** - Assume o cargo de Primeiro-Ministro Matti Vanhanen (Partido do Centro).
- 2006** - A Presidenta Tarja Halonen é reeleita para novo mandato de seis anos.
- 2010** - O Primeiro-Ministro Matti Vanhanen deixa o cargo e é substituído por Mari Kiviniemi (Partido do Centro).
- 2011** - Com a vitória da Coalizão Nacional nas eleições parlamentares, Jyrki Katainen assume o cargo de Primeiro-Ministro da Finlândia.
- 2012** - Sauli Niinistö (Coalizão Nacional) vence o primeiro turno das eleições presidenciais por larga margem.

Cronologia das relações bilaterais

- 1876** - D. Pedro II visita o sul do Grão-Ducado da Finlândia (Grão-Ducado Autônomo do Império Russo).
- 1919** - O Brasil reconhece a independência da Finlândia, declarada pelo Parlamento finlandês em 6 de dezembro de 1917.
- 1929** - O Brasil e a Finlândia estabelecem relações diplomáticas.
- 1938** - Embaixada do Brasil é aberta em Helsinque.
- 1940** - Getúlio Vargas autoriza a doação de 10 mil sacas de café à Finlândia, durante a Guerra de Inverno.
- 1983** - Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Pär Stenbäck.
- 1986** - Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Taisto Kalevi Sorso.
- 1986** - Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior Jerme Laine.
- 1990** - Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior Pertti Salolainen.
- 1996** - Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros Tarja Halonen.
- 1996** - Visita ao Brasil do Ministro para Assuntos Europeus e do Comércio Exterior Ole Norrback.
- 1997** - Visita ao Brasil do Presidente da República Matti Ahtissari.
- 1998** - Visita ao Brasil do Ministro do Comércio e Indústria Antti Kalliomaki.
- 2000** - Visita do Ministro das Comunicações, João Pimenta da Veiga, à Finlândia.
- 2001** - Visita ao Brasil do Ministro dos Transportes e Comunicações Olli-Pekka Heinonen.
- 2002** - Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior Jari Villén.
- 2002** - Visita do Vice-Presidente da República, Marco Maciel, à Finlândia.
- 2003** - Visita ao Brasil da Presidenta da República Tarja Halonen.
- 2004** - Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, à Finlândia.
- 2006** - Visita ao Brasil da Presidenta da República Tarja Halonen.
- 2006** - Visita ao Brasil do Ministro da Agricultura e Florestas Juha Korkeaoja.
- 2007** - O Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva realiza Visita de Estado à Finlândia.
- 2007** - Visita do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à Finlândia (membro da comitiva do Presidente da República).
- 2007** - Visita do Ministro da Ciência e da Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, à Finlândia (membro da comitiva do Presidente da República).
- 2007** - Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, à Finlândia (membro da comitiva do Presidente da República).
- 2008** - Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Matti Vanhanen.
- 2009** - Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior e do Desenvolvimento Paavo Väyrynen.
- 2011** - Reunião de Consultas Políticas entre as Chancelarias brasileira e finlandesa,

em Helsinque.

2012 - Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Jyrki Katainen e do Ministro dos Assuntos Europeus e Comércio Exterior Alexander Stubb.

2013 - Visita do Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTI, Álvaro Prata, à Finlândia.

2013 - Visita do Ministro da Economia Jan Vapaavuori ao Brasil.

2013 - Visita da Ministra da Educação e Ciência Krista Kiuru ao Brasil.

Atos bilaterais em vigor

Título	Data de celebração
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos Especiais ou de Serviços e Comuns	29/01/1969
Acordo para a Concessão de Isenção Aduaneira aos Consulados e Cônsules de Carreira	01/06/1973
Acordo sobre Cooperação Econômica e Indústria	05/11/1981
Acordo de Cooperação Cultural, Educacional e Científica	02/06/1988
Acordo para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Imposto sobre a Renda	02/04/1996

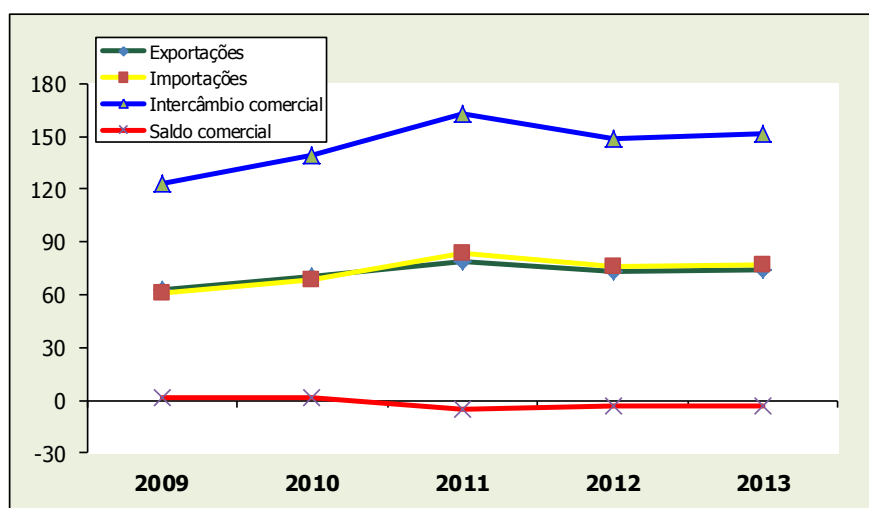
Dados econômico-comerciais

Evolução do comércio exterior US\$ bilhões

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	62,9	60,8	123,7	2,0
2010	70,1	68,8	138,9	1,3
2011	78,8	83,9	162,7	-5,1
2012	73,0	76,1	149,1	-3,1
2013	74,3	77,3	151,5	-3,0
Var. % 2009-2013	18,1%	27,0%	22,5%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

(n.c.) Dado não calculado.

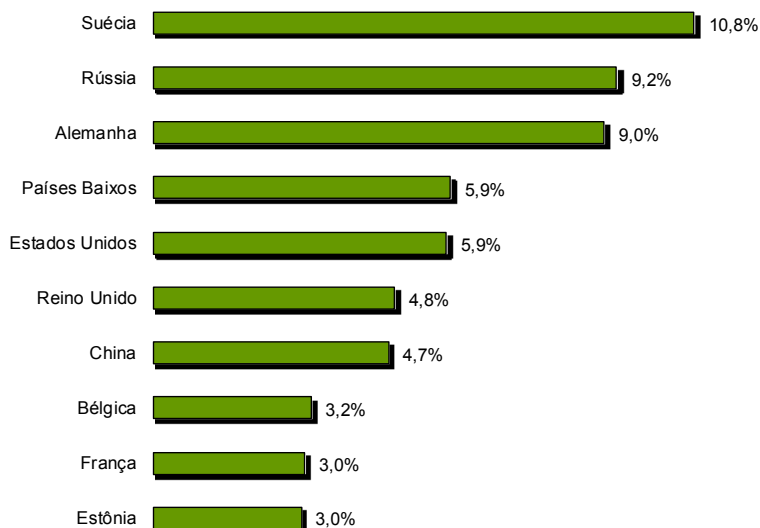


Direção das Exportações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Suécia	8,01	10,8%
Rússia	6,87	9,2%
Alemanha	6,68	9,0%
Países Baixos	4,41	5,9%
Estados Unidos	4,35	5,9%
Reino Unido	3,58	4,8%
China	3,49	4,7%
Bélgica	2,35	3,2%
França	2,26	3,0%
Estônia	2,20	3,0%
...		
Brasil	0,56	0,8%
Subtotal	44,74	60,3%
Outros países	29,52	39,7%
Total	74,26	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

10 principais destinos das exportações



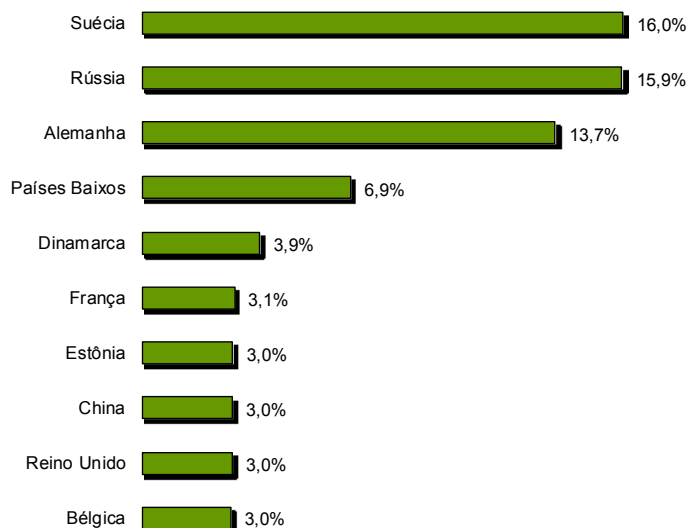
As vendas finlandesas foram direcionadas em grande parte aos vizinhos europeus, que absorveram 62% do total em 2013, seguidos da Ásia com 14% e do continente americano com 9%. Individualmente, a Suécia foi o principal destino das vendas finlandesas com 10,8% do total, seguida da Rússia com 9,2%; da Alemanha com 9,0%, dos Países Baixos com 5,9% e dos Estados Unidos com 5,9%. Seguiram-se: Reino Unido (4,8%); China (4,7%); Bélgica (3,2%); França (3,0%) e Estônia (3,0%). O Brasil posicionou-se 24º lugar com 0,8% do total.

Origem das Importações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Suécia	12,34	16,0%
Rússia	12,32	15,9%
Alemanha	10,61	13,7%
Países Baixos	5,36	6,9%
Dinamarca	3,03	3,9%
França	2,38	3,1%
Estônia	2,34	3,0%
China	2,33	3,0%
Reino Unido	2,32	3,0%
Bélgica	2,29	3,0%
...		
Brasil	0,45	0,6%
Subtotal	55,76	72,2%
Outros países	21,52	27,8%
Total	77,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

10 principais origens das importações



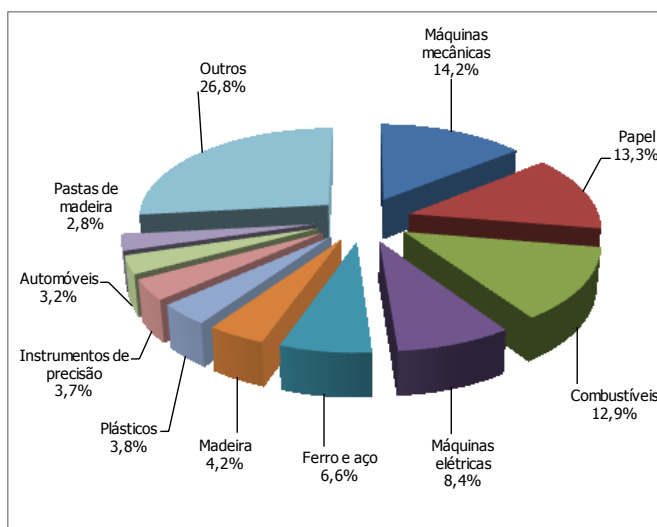
Os vizinhos europeus são também os principais abastecedores do mercado finlandês. Em 2013, somaram 82% do total, seguidos da Ásia com 7% e do continente americano com 4%. Individualmente, a Suécia foi o principal fornecedor de bens à Finlândia, com 16,0% do total, seguida da Rússia com 15,9%; da Alemanha com 13,7%; e dos Países Baixos com 6,9%. Seguiram-se: Dinamarca (3,9%); França (3,1%); Estônia (3,0%); China (3,0%); Reino Unido (3,0%); e Bélgica (3,0%). O Brasil posicionou-se no 24º lugar entre os fornecedores do mercado finlandês, com 0,6% do total.

**Composição das exportações
US\$ bilhões**

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Máquinas mecânicas	10,56	14,2%
Papel	9,90	13,3%
Combustíveis	9,59	12,9%
Máquinas elétricas	6,23	8,4%
Ferro e aço	4,92	6,6%
Madeira	3,15	4,2%
Plásticos	2,81	3,8%
Instrumentos de precisão	2,73	3,7%
Automóveis	2,40	3,2%
Pastas de madeira	2,10	2,8%
Subtotal	54,39	73,2%
Outros	19,87	26,8%
Total	74,26	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

10 principais grupos de produtos exportados



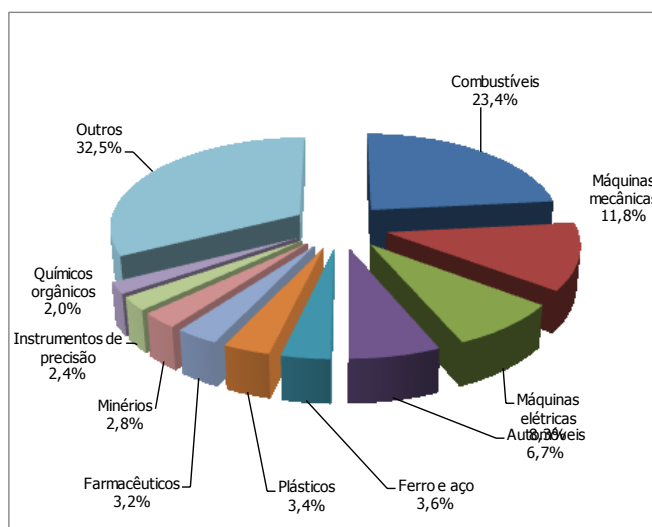
Máquinas mecânicas (máquinas com função própria, máquinas para fabricação de pastas de matérias fibrosas, máquinas para classificar, separar, lavar) foram o principal grupo de produtos da pauta das exportações da Finlândia. Em 2013, as máquinas mecânicas representaram 14,2% do total; seguidas de papel (papel e cartão) com 13,3%; e combustíveis (óleo bruto de petróleo, energia elétrica, gás de petróleo) com 12,9%. Seguiam-se: máquinas elétricas (8,4%); ferro e aço (6,6%); madeira (4,2%); e plásticos (3,8%).

**Composição das importações
US\$ bilhões**

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Combustíveis	18,05	23,4%
Máquinas mecânicas	9,15	11,8%
Máquinas elétricas	6,42	8,3%
Automóveis	5,15	6,7%
Ferro e aço	2,74	3,6%
Plásticos	2,64	3,4%
Farmacêuticos	2,44	3,2%
Minérios	2,14	2,8%
Instrumentos de precisão	1,88	2,4%
Químicos orgânicos	1,58	2,0%
Subtotal	52,18	67,5%
Outros	25,10	32,5%
Total	77,28	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, May 2014.

10 principais grupos de produtos importados



A pauta das importações da Finlândia apresentou-se concentrada em combustíveis e bens com alto valor agregado. Em 2013, combustíveis (óleo bruto de petróleo, óleo refinado, energia elétrica, hulhas e coques e gás de petróleo) foram o principal grupo de produtos da pauta e representaram 23,4% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas (computadores, árvores de transmissão, impressoras, bombas para líquidos) com 11,8%; máquinas elétricas (aparelhos de telefonia, transformadores elétricos, fios e cabos, circuitos integrados e aparelhos de TV) com 8,3%; e automóveis (carros de turismo, partes e acessórios, veículos para transporte de mercadorias) com 6,7%.

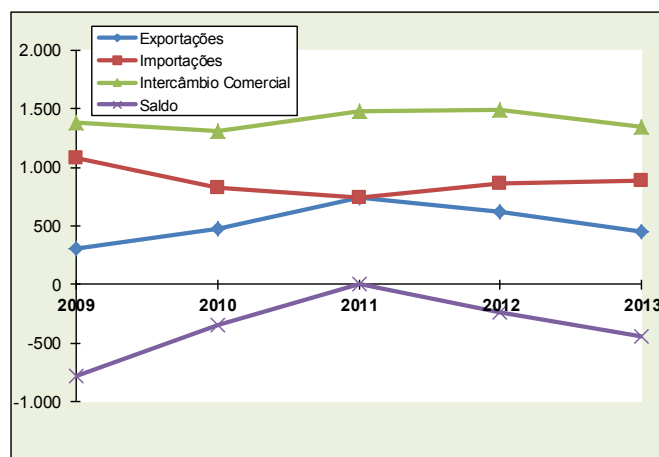
Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2009	300	-32,0%	1.082	43,6%	1.382	15,7%	-782
2010	477	59,0%	827	-23,6%	1.304	-5,6%	-350
2011	742	55,7%	737	-10,9%	1.479	13,5%	6
2012	624	-15,9%	862	16,9%	1.486	0,4%	-238
2013	451	-27,7%	892	3,5%	1.343	-9,6%	-441
2013 (jan-abr)	163	-19,5%	274	1,4%	436	-7,6%	-111
2014 (jan-abr)	131	-19,6%	231	-15,4%	362	-17,0%	-101
Var. % 2009-2013	50,5%		-17,6%		-2,8%		n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
(n.c.) Dado não calculado.*

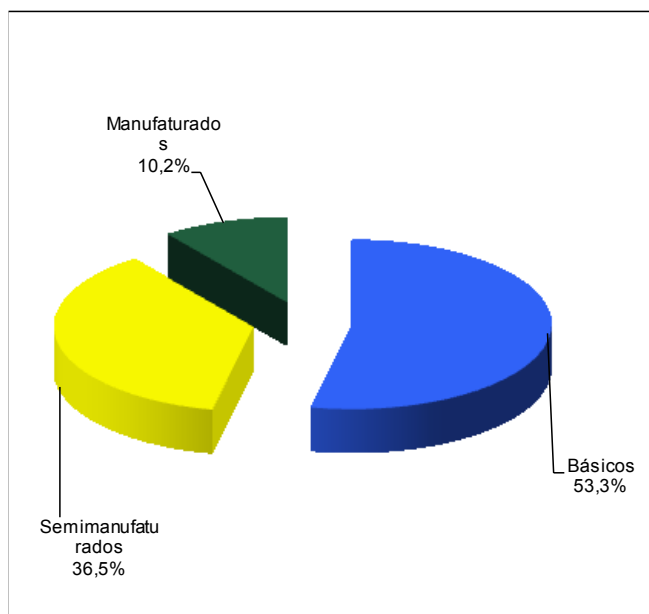
A Finlândia foi o 52º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,28% no comércio exterior brasileiro em 2013.

Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país decresceu 2,8%, de US\$ 1,38 bilhão para US\$ 1,34 bilhão. Nesse período, as exportações aumentaram 50,5% e as importações diminuíram 17,6%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil em todo o período, exceto em 2011 quando registrou superávit de US\$ 6 milhões. Em 2013, foi verificado déficit de US\$ 441 milhões.



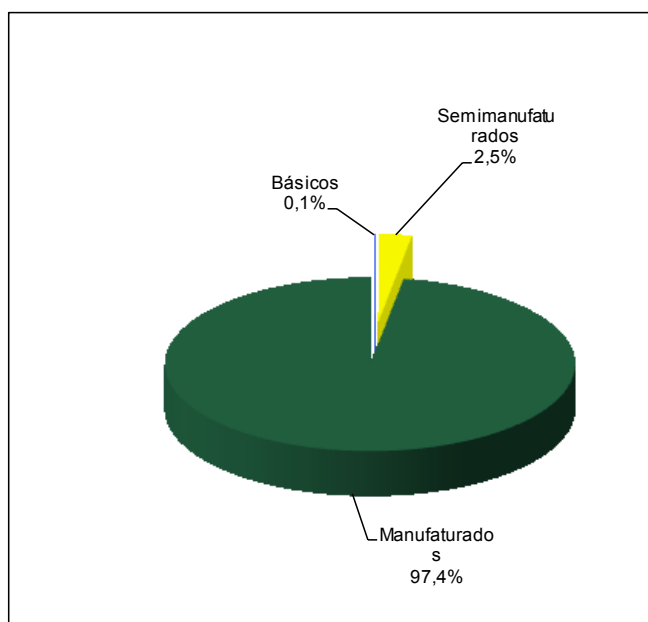
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para a Finlândia são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representaram 53,3% do total em 2013, com destaque para minérios, café, soja e carnes. Os semimanufaturados posicionaram-se em seguida com 36,5% e os manufaturados com 10,2%.

Importações



Os produtos manufaturados somaram 97,4% da pauta das importações em 2013, representados sobretudo por máquinas, papel e produtos farmacêuticos. Os semimanufaturados posicionaram-se em seguida com 2,5% e os básicos com 0,1%.

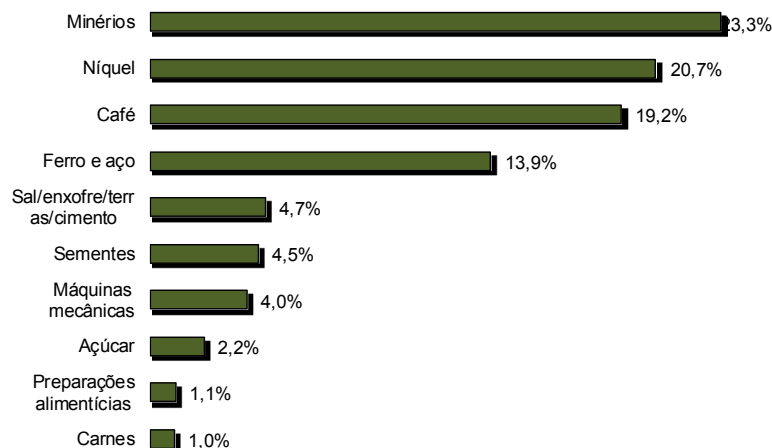
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX.

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Minérios	104	148	105	23,3%
Níquel	227	127	93	20,7%
Café	145	113	87	19,2%
Ferro e aço	16	92	63	13,9%
Sal/enxofre/terras/cimento	36	36	21	4,7%
Sementes	1	0	20	4,5%
Máquinas mecânicas	22	19	18	4,0%
Açúcar	72	38	10	2,2%
Preparações alimentícias	15	9	5	1,1%
Carnes	8	8	5	1,0%
Subtotal	646	592	427	94,6%
Outros produtos	96	32	24	5,4%
Total	742	624	451	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



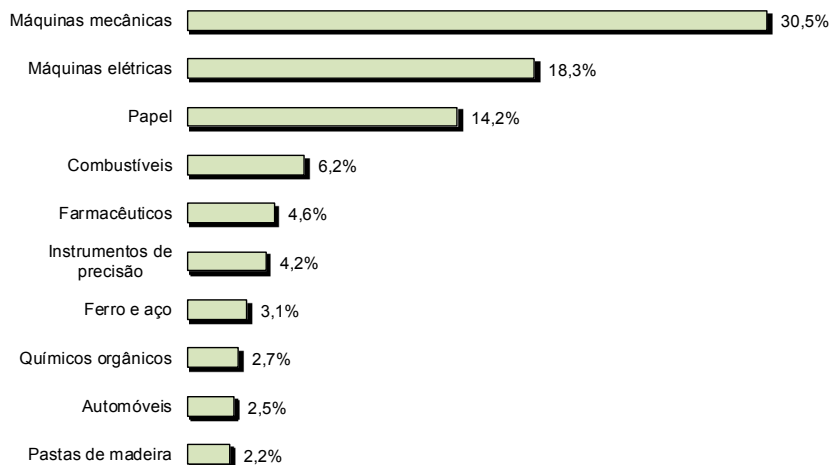
Minérios (sulfetos de minérios de cobre) foram o principal grupo de produtos brasileiros exportados para a Finlândia. Em 2013 somaram 23,3% do total, seguidos de níquel (mates de níquel) com 20,7%; café (cru em grãos) com 19,2%; e ferro e aço (ferroníquel) com 13,9%. Seguiram-se: sal/enxofre/terras/cimento (4,7%); sementes (4,5%); e máquinas mecânicas (4,0%).

Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Máquinas mecânicas	230	330	272	30,5%
Máquinas elétricas	82	93	163	18,3%
Papel	171	142	127	14,2%
Combustíveis	12	58	55	6,2%
Farmacêuticos	31	34	41	4,6%
Instrumentos de precisão	32	38	37	4,2%
Ferro e aço	38	24	28	3,1%
Químicos orgânicos	11	23	24	2,7%
Automóveis	15	14	22	2,5%
Pastas de madeira	17	16	20	2,2%
Subtotal	639	772	789	88,5%
Outros produtos	98	90	103	11,5%
Total	737	862	892	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Na pauta das importações brasileiras originárias da Finlândia, predominam os bens industrializados. Em 2013, as máquinas mecânicas (secadores para madeiras, máquinas e aparelhos com função própria, máquinas e aparelhos para fabricação de papel) foram o principal grupo de produtos importados e representaram 30,5% do total, seguidas das máquinas elétricas (partes de motores diesel, máquinas e aparelhos de galvanoplastia) com 18,3%; e papel (para escrita) com 14,2%. Seguiram-se: combustíveis (6,2%); produtos farmacêuticos (4,6%); e instrumentos de precisão (4,2%).

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 4 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
Exportações					
Ferro e aço	26,7	16,4%	37,4	28,6%	Ferro e aço 37,4
Café	29,8	18,3%	28,4	21,7%	Café 28,4
Grãos	0,0	0,0%	24,0	18,3%	Grãos 24,0
Minérios	40,1	24,6%	20,6	15,7%	Minérios 20,6
Máquinas mecânicas	6,0	3,7%	5,1	3,9%	Máquinas mecânicas 5,1
Sal/enxofre/pedras/cimento	6,3	3,9%	4,3	3,3%	Sal/enxofre/pedras/cimento 4,3
Madeira	1,1	0,7%	1,8	1,4%	Madeira 1,8
Subtotal	110,0	67,7%	121,6	93,0%	
Outros produtos	52,5	32,3%	9,1	7,0%	
Total	162,6	100,0%	130,8	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil				
Importações				
Máquinas mecânicas	88,1	32,2%	61,0	26,4%
Papel	40,3	14,7%	41,2	17,8%
Máquinas elétricas	18,5	6,8%	32,6	14,1%
Farmacêuticos	16,4	6,0%	16,2	7,0%
Instrumentos de precisão	13,8	5,0%	13,9	6,0%
Automóveis	5,8	2,1%	13,5	5,8%
Adubos	7,0	2,5%	8,8	3,8%
Pastas de madeira	7,8	2,8%	8,4	3,6%
Amidos e féculas	5,4	2,0%	7,3	3,2%
Combustíveis	43,1	15,8%	4,1	1,8%
Subtotal	246,2	90,0%	207,1	89,5%
Outros produtos	27,3	10,0%	24,3	10,5%
Total	273,6	100,0%	231,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.